A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO E DO TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LUZINETE MADALENA DA SILVA DOS ANJOS

RESUMO

O dia a dia da Educação Infantil é repleto de atividades organizadas por educadores que, de uma maneira ou de outra, lidam com o espaço e o tempo a todo o momento. Tendo como base a perspectiva histórico-cultural, realizamos uma pesquisa bibliográfica objetivando esclarecer a relação existente entre a organização do espaço físico e do tempo na Educação Infantil e o processo de aprendizagem e desenvolvimento, evidenciando como o espaço e o tempo na educação infantil devem ser planejados bem como o papel do docente nessa organização. Concluímos que a organização do espaço e do tempo na educação infantil deve ser parte integrante do planejamento e auxiliam o professor no desenvolvimento de sua prática desde que haja um planejamento coeso, reflexão da prática pedagógica e mediação por parte do professor, de modo a construir ambientes que estimulem diversas experiências de aprendizagem e de convívio social. Além disso, verificamos que o espaço e o tempo devem ser pensado para as crianças considerando suas necessidades e construído juntamente com as mesmas, visando sempre o desenvolvimento delas. Defendemos também que o trabalho pedagógico do professor poderá abranger os diferentes espaços da instituição das mais variadas formas, explorando ações ricas em possibilidades, favorecendo assim o desenvolvimento das funções psicológicas superiores das crianças.

Palavras-chave: Organização do espaço. Educação Infantil. Aprendizagem e desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

A questão do espaço e do tempo na educação infantil tem sido objeto de estudo de várias pesquisas nas últimas décadas. Com relação à importância dos ambientes e dos espaços na educação de crianças pequenas, estudos de pesquisadores interessados no desenvolvimento humano abordam a necessidade de um ambiente planejado para que o brincar aconteça . Esses cientistas da psicologia buscam em suas pesquisas apresentar a importância da organização dos espaços educativos para o brincar livre das crianças e para a promoção da interação criança-criança. Por rotina podemos entender a distribuição de atividades no tempo que a criança passa na instituição de Educação Infantil, tanto no aspecto do cuidado quanto no que diz respeito às brincadeiras e atividades didáticas.

A partir da organização do tempo e das atividades, tanto as crianças quanto os educadores podem sentir-se mais seguros. A rotina otimiza o tempo escolar, podendo nortear e orientar os envolvidos com a prática educativa cotidiana, favorecendo a ocorrência de interações com menos ansiedade sobre o que é imprevisível ou desconhecido. A rotina na educação infantil pode ser compreendida como um dos alicerces do trabalho pedagógico, pois tem o poder de orientar as crianças tanto em relação ao tempo quanto ao espaço, assim como auxiliar os professores em suas atividades planejadas no dia-a dia.

Esta rotina necessita ser flexível na medida em que pode fazer ajustes necessários para o bem estar de seu grupo de crianças a qualquer momento, havendo necessidade.

A organização da rotina nas instituições infantis é importante para a construção da noção de tempo das crianças, possibilitando a percepção dos tempos das atividades e a antecipação, pelas crianças, dos momentos que virão, além de auxiliar o educador a situar-se na sequência das ações que realizará no decorrer do dia. A partir de uma visão crítica e reflexiva sobre a prática, o educador tem a tarefa de organizar o tempo de acordo com as necessidades dos educandos, adaptando a rotina conforme as demandas das crianças e, não o contrário, quando se espera que as crianças se adaptem à rotina preestabelecida da instituição. A padronização e a regulação da rotina podem desrespeitar os diferentes ritmos dos pequenos, limitando, em um único ritmo, o tempo institucional. Deve abarcar e respeitar os ritmos variados das crianças, que aos poucos devem incorporá-la.

A organização do espaço na Educação Infantil deve ser pensada tendo como princípio oferecer um lugar acolhedor e prazeroso para a criança, isto é, um lugar onde as crianças possam brincar, criar e recriar suas brincadeiras sentindo-se assim estimuladas e independentes. O espaço criado para a criança deverá estar organizado de acordo com a faixa etária da criança, a fim de propor desafios cognitivos e motores que a farão avançar no desenvolvimento de suas potencialidades. O espaço deve estar povoado de objetos que retratem a cultura e o meio social em que a criança está inserida. Reconhecendo que a criança é fortemente marcada pelo meio social em que se desenvolve, e que também deixa suas próprias marcas neste meio, que tem a sua família como o seu principal referencial, apesar de todas as relações que ocorrem em todos os níveis sociais, o espaço infantil deve priorizar remeter a história da criança para o seu contexto e através disso promover a troca de saberes entre as crianças.

As interações que ocorrem dentro dos espaços são de grande influência no desenvolvimento e aprendizagem da criança. Devemos destruir a crença de que a criança só aprende se um professor ensinar, e de que só o professor é responsável pelo desenvolvimento de todas as potencialidades da criança. A criança através do meio cultural, das suas interações com o meio seja em um trabalho individual ou coletivo é a verdadeira construtora do seu conhecimento. Os espaços construídos para criança e com a criança devem ser explorados pela mesma, em uma relação de interação total, de aprendizagem, de troca de saberes entre os pares, de liberdade de ir e vir, de prazer, de individualidades, de partilhas, enfim, de se divertir aprendendo.

1.0 A organização dos espaços e do tempo e sua relação com a aprendizagem da criança.

O espaço em si favorece uma aprendizagem por ser ele um ambiente onde as crianças irão explorá-lo e se tratando de uma instituição onde se terá um ambiente voltado para a aprendizagem das crianças, não poderá faltar a organização do mesmo, para que assim se torne um ambiente onde se instigue a imagi-

nação e a curiosidade dos educandos. O ambiente está além do espaço físico simplesmente. Quando nos referimos aos ambientes, estamos considerando os elementos que estão incluídos nesse espaço e as relações estabelecidas com eles.

Pierre (2004) aponta que não podemos entender o ambiente esteticamente, mas sim em um contexto dinâmico, onde ele se modifica e se transforma com os resultados das atividades que ali ocorrem.

Aos educadores cabe organizar e planejar este espaço partindo da nossa bagagem cultural e da bagagem de cada criança, disponibilizando os instrumentos, as técnicas e as habilidades necessárias para que a criança compreenda, incorpore ou modifique a realidade que se apresenta. Assim a criança gradativamente vai identificando e percebendo os elementos socioculturais inclusos em seu ambiente, suas características e funcionalidade e vai compreendendo as atividades que são ali desenvolvidas. Para que os espaços escolares ofereçam de fato estímulos adequados para a aprendizagem das crianças, eles precisam ser transformados em ambientes educativos. Como apresentado por Frison (2008, p.39)

Os espaços são concebidos como componentes ativos do processo educacional e neles estão refletidas as concepções de educação assumidas pelo educador e pela escola. É importante que a sala de aula seja um lugar motivador, em que se acolham as diferentes formas de ser e de agir, contempladas nos projetos de trabalho, nas quais as crianças vivenciam suas experiências e descobertas (...) O espaço físico pode ser transformado em espaço educativo dependendo da atividade que nele acontece.

O ambiente, além de seguro, deve favorecer o desenvolvimento da autonomia, ou seja, é importante que os materiais, os brinquedos e objetos de uso coletivos e individuais estejam ao alcance das crianças, pois além da autonomia, auxiliamos a criança na internalização das regras do grupo, em sua capacidade de respeitar as informações dadas pelo educador, na aquisição gradativa de responsabilidade em relação aos cuidados e a organização do ambiente, e no desenvolvimento de uma postura proativa.

De acordo com Frison, (2008, p.40):

“O ambiente necessita ser organizado de forma que haja interação entre as crianças, fator importantíssimo para o desenvolvimento e aprendizagem das mesmas, a organização das mesas de trabalho, por exemplo, deve sempre incentivar que as crianças troquem informações e conhecimentos”.

Deste modo, para os pequenos, quase tudo na vida é brincadeira. Por isso, na Educação Infantil, não faz sentido separar momentos de brincar dos de aprender. Essa simultaneidade pede que espaços e rotina da escola sejam planejados de modo a proporcionar multiplicidade de experiências e contato com todas as linguagens, o tempo todo. Sem abrir mão, é claro, dos cuidados com segurança e saúde. É nesse ambiente de aprendizagem que as crianças vão socializar-se e ganhar autonomia. Dentro do espaço da Educação Infantil é necessária a integração entre o educador, o planejamento pedagógico e a organização dos lugares, que funcionam como mais um elemento

educativo.

Assim o professor quando planeja suas aulas precisa pensar com muita intencionalidade sobre a organização do espaço onde essa aula vai ser executada, primeiro por que esse espaço precisa gerar autonomia nas crianças, a organização ajuda bastante, as crianças precisam saber onde estão expostos os materiais, para assim buscar nos materiais os recursos que precisam e isso também otimiza o tempo da atividade.

Uma sala de aula onde as crianças possam explorar o ambiente com liberdade, o espaço é fundamental para que haja interação e as brincadeiras espontâneas e as propositais possam acontecer com mais facilidade.

A estruturação do espaço e a forma como os materiais estão organizados, a qualidade e adequação dos mesmos são elementos essenciais de um projeto educativo. A proposta curricular da instituição, faz-se necessário que o espaço e os materiais dialoguem com o currículo definido, que se ajuste às concepções que se tem de criança e da forma como se pretende educá-la. É a intenção que resulta na intervenção que se faz no ambiente, na organização do espaço físico, na disposição de mobiliário, na seleção e organização dos brinquedos e materiais e nas interações com as crianças.

Espaço físico, materiais, brinquedos, instrumentos sonoros e mobiliários não devem ser vistos como elementos passivos, mas como componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção de educação assumida pela instituição, eles também constituem em poderosos auxiliares na aprendizagem. Os objetos e materiais disponíveis constituem um instrumento importante para o desenvolvimento da tarefa educativa, uma vez que são meios que auxiliam a ação das crianças. As crianças exploram os objetos, conhecem suas propriedades e funções e, além disso, transformam nas suas brincadeiras, atribuindo novos significados. Os brinquedos constituem-se entre outros em objetos privilegiados da educação das crianças. São os objetos que dão suporte ao brincar e podem ser das mais diversas origens, materiais, formas, texturas, tamanho e cor. Podem ser comprados ou fabricados pelos professores e pelas próprias crianças.

De acordo com Bassedas, Huguet e Solé (1999), a organização do tempo na Educação Infantil é de suma importância no desenvolvimento da criança, pois interfere no seu cotidiano: Além de ajudar a criança em seu convívio social, ela cresce, aprende e se envolve com pessoas diferentes, de culturas diferentes. Entretanto, não podemos nos esquecer do Mediador (professor) e de seu papel primordial no desenvolvimento da criança.

O professor deve estar preparado, de imediato, para situações tal qual uma brincadeira que seria realizada no parque, mas que, por motivos de frio, tenha sido transferida para a sala. Nesse sentido, ressaltamos que o educando precisa planejar atividades como: agrupamentos, local e atividades realizadas ao ar livre, que exigem maior esforço da criança e que visam seu pleno desenvolvimento, mesmo em situações simples. Durante o dia, devemos desenvolver atividades que permitam o desenvolvimento básico como um passeio

no jardim ou no parque, cantos de leitura, sala de vídeo, atividades na quadra acompanhadas do profissional da educação e atividades relaxantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa pesquisa refletimos acerca da organização do espaço na educação infantil e consideramos que é de extrema importância para desenvolvimento das crianças, visto que por meio dessa organização o professor desenvolverá suas ações pedagógicas. Esse trabalho foi de extrema importância para a nossa compreensão do tema, pois nos permitiu entender a relevância do espaço para os pequenos e como o mesmo pode oportunizar o desenvolvimento desde que haja a reflexão e a mediação por parte do professor. Por meio dessa pesquisa conseguimos compreender, de um modo mais claro, a relevância desse tema ser estudado pelos professores atuantes nos Centros de Educação Infantil para que possam planejar emefetivar uma prática pedagógica que emancipe as crianças, assim como entender que devem analisar e modificar esse espaço para que ele seja propício para a aprendizagem.

No decorrer desse estudo é possível perceber o quanto o espaço e o tempo contribuem de alguma forma para a aprendizagem das crianças, devido a instituição de ensino ser para elas um segundo lar, onde deve ser acolhidas com segurança e proteção. Que os espaços e o tempo possam ser interessantes e atrativos, fazendo com que elas possam interagir com o ambiente, facilitando a sua aprendizagem. O ambiente a sua volta precisa ser um agente facilitador de novas experiências para cada uma delas.

Fica evidente a necessidade de se dinamizar os novos espaços e técnicas de aprendizagem e de produção de conhecimento no contexto escolar, bem como, a necessidade de os educadores buscarem novas dimensões didáticas e pedagógicas a serem incorporadas ao ensino das crianças, considerando o lúdico na educação infantil dentro dessas novas didáticas, visto que se trata de uma ferramenta que complementa essas novas alternativas metodológicas de ensino inovador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAQUERO, Ricardo. Vygotsky e a aprendizagem escolar. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução CEB nº 01 de 7 de abril de 1999.

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº. 9394/196. Brasília: Senado Federal, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil. Brasília: MEC,

SEB, 2006. 45 p.: il.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília MEC/ SEF, 1998. 3 v.